

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA
PLANO PARA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO NORMAL NA PARAÍBA

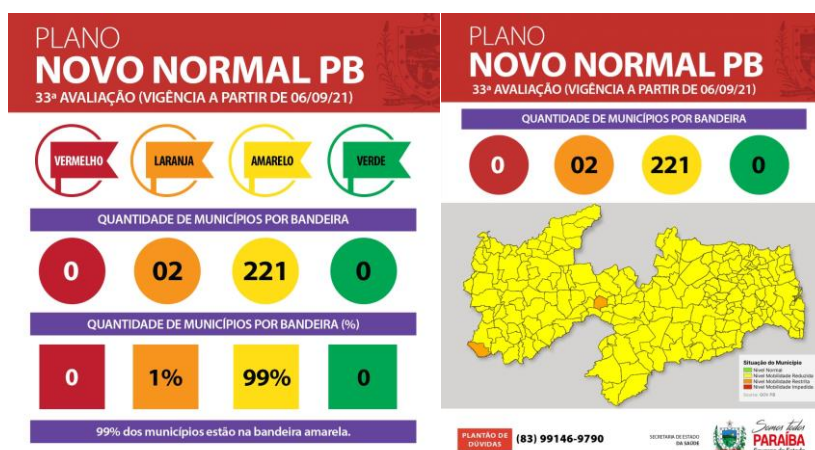
| NOTA TÉCNICA – 33ª AVALIAÇÃO DO PLANO NOVO NORMAL PB |

Análise situacional e evolutiva da Pandemia da COVID-19 no Estado da Paraíba e recomendações necessárias para contenção de suas recrudescências, considerando os cenários epidemiológico e das capacidades de oferta do Sistema Único de Saúde paraibano mediante as influências do comportamento social quanto a adesão às medidas não farmacológicas e à vacinação, para proteção do bem-estar social e da segurança sanitária em todo estado



ATUAL SITUAÇÃO DAS BANDEIRAS DO PLANO NOVO NORMAL:

Em sua 33ª avaliação o Plano Novo Normal para Paraíba (PNN-PB) publica o balanço das novas bandeiras que passa a **vigorar nos 223** (duzentos e vinte e três) **municípios** do Estado, a **partir desta próxima segunda-feira 06/09/2021**, como segue abaixo:



A 33ª AVALIAÇÃO DO PNN-PB DEMONSTRA O PREDOMÍNIO ESTÁVEL DE MUNICÍPIOS CLASSIFICADOS EM BANDEIRA AMARELA, ALÉM DA MANUTENÇÃO DO MENOR NÚMERO DE MUNICÍPIOS PARAIBANOS EM BANDEIRA LARANJA DESDE O INÍCIO DAS AVALIAÇÕES DO PLANO NOVO NORMAL

O Plano Novo Normal PB é um marco entre as políticas, estratégias e ações produzidas pelo Governo do Estado da Paraíba e sua Secretaria de Estado da Saúde para o enfrentamento da pandemia de COVID-19.

São trinta e três quinzenas consecutivas de análises que consolidam valiosas informações epidemiológicas, do sistema de saúde e do comportamento social, para tomada de decisão, zelando sempre pelos princípios da efetividade, transparência e da preservação de vidas.

O PNN-PB atua como um importante observatório das condições da pandemia, não só para o estado como um todo, mas singularmente também, para cada um dos 223 municípios, 16 regiões e 3 macrorregiões de saúde paraibanas.

Uma referência, que tem guiado as autoridades sanitárias e de governo, em meio a desafios extremos, que requerem acima de tudo, um firme propósito em defesa da vida traduzido pelas políticas, estratégias e ações de estado produzidas até aqui.

ANÁLISE DA TRANSIÇÃO DE BANDEIRAS NA 33ª AVALIAÇÃO DO PLANO NOVO NORMAL PARA A PARAÍBA

Na 33ª avaliação, 99% dos municípios paraibanos (221 – duzentos e vinte e um) encontram-se em **bandeira amarela** com apenas 1% dos municípios (2 – dois) em **bandeira laranja**. **Bandeiras vermelhas** e **bandeiras verdes** não estão atribuídas a nenhum dos municípios paraibanos nesta avaliação do PNN-PB.

A análise da 33ª avaliação, quando comparada com as imediatamente anteriores, mantém a **tendência de elevação contínua da média móvel de 14 dias da taxa de transmissibilidade (R_{efetivo}) do novo coronavírus – o que demanda atenção. Além disso é marcada pela redução das taxas de ocupação hospitalar dos leitos de terapia intensiva de adultos, o que se reflete na predominância das **bandeiras amarelas** nesta avaliação.**

Na 33ª avaliação pode-se também observar que a **bandeira verde não foi atribuída a nenhum dos municípios paraibanos, como observado nas 13 últimas avaliações e na 2ª, avaliação do PNN-PB.**

Importante destacar também, que esta avaliação, pela segunda vez, ao longo de todo ciclo de avaliações do Plano Novo Normal, não apresenta transições de bandeiras nos municípios paraibanos, marcando uma consolidação dos cenários epidemiológico e do sistema de saúde na Paraíba.

Entre os 12 (doze) municípios da região metropolitana de João Pessoa, todos seguem em **bandeira amarela**, desde a última avaliação.

Cabe sempre ressaltar que as transições para bandeiras de menor risco comparado, como a **bandeira amarela**, devem ser acompanhadas com ainda mais atenção e cautela pelas autoridades sanitárias locais, com vistas a que sigam sendo aperfeiçoadas as medidas de proteção sanitária dedicadas a frenar o crescimento de número de casos, internações hospitalares e óbitos pela COVID-19.

A literatura científica internacional aponta que os reflexos da adoção de comportamentos de alto risco, como o **abandono do uso de máscaras** e a **ocorrência de atividades com grandes aglomerações**, majoritariamente entre a população das faixas etárias de 19 a 59 anos **afetam os indicadores utilizados pelo Plano Novo Normal no prazo de uma quinzena**, o que, permite correlacionar a piora ou a melhora do comportamento social, quanto a adoção de medidas protetivas, com a deterioração ou melhora do **contexto epidemiológico** e das **capacidades do sistema de saúde**, na forma de **maiores ou menores ocupações dos leitos hospitalares** para os cuidados à COVID-19 na Paraíba.

As medidas adotadas pelo Governo do Estado da Paraíba, por meio dos sucessivos decretos publicados ao longo dos meses de março a agosto, dedicadas a atenuar os riscos oriundos da rápida deterioração do cenário epidemiológico da pandemia na Paraíba **mostraram-se de extrema importância sanitária e social**, posto que o **crescimento rápido e expressivo do número de casos (mais de dois mil novos casos divulgados ao dia), internações hospitalares (mais de cento e vinte novas internações**

observadas ao dia) e óbitos (mais de trinta óbitos divulgados ao dia), ao longo dos meses de maio e junho, constituíram-se em irreparáveis prejuízos para toda Paraíba.

Nas análises do mês de agosto a média de internações diárias pela COVID-19 foi de 14, sendo que chegou a apresentar 08 internações ao dia, números observados apenas na primeira quinzena de outubro de 2020. Este mês de setembro inicia com média de internações diárias pela COVID-19 de 17.

Os esforços para que se contenham as evoluções da situação pandêmica para pior devem ser mantidos de forma intensa e dependem da decisão de cada uma das pessoas em seguir protegendo suas vidas por meio dos métodos e comportamentos reconhecidamente efetivos para conter a disseminação do novo coronavírus.

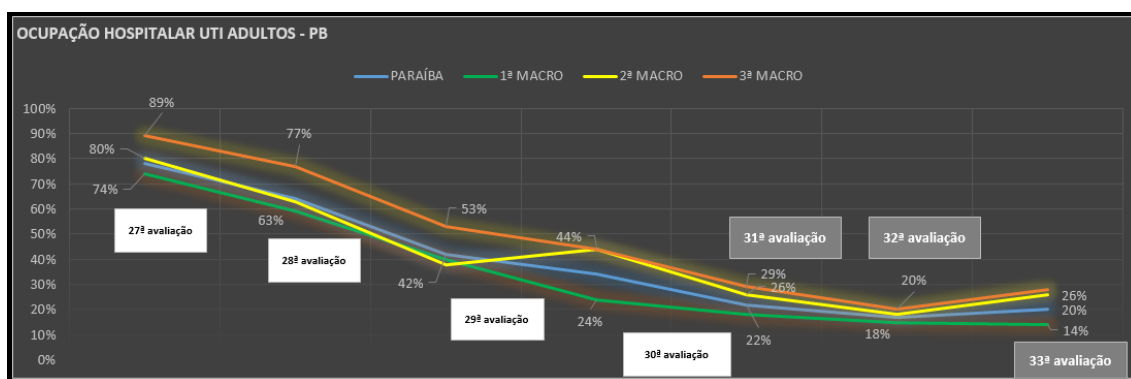
Neste contexto é fundamental destacar a necessidade de máximo empenho de todas as paraibanas e paraibanos no sentido de seguirem usando máscaras com frequência, não se aglomerando, especialmente em ambientes fechados, ou seja, convivendo preferencialmente com seu núcleo familiar básico (pessoas que residem no mesmo domicílio) e com quem trabalha, em rigorosa atenção às medidas de proteção sanitária; além de manter boa higiene das mãos, ambos, gestos de solidariedade em favor da proteção da vida de todos.

A Operação PREVINA-SE, esforço conjunto das forças de segurança pública, PROCONS e vigilâncias sanitárias, para que se possam ampliar as medidas de fiscalização e acompanhamento das medidas propostas pelo Decreto do Governo do Estado da Paraíba, já são mais de 7.500 locais fiscalizados em todo estado, sendo constatadas mais de 2.200 ocorrências de descumprimento aos decretos estaduais, como se pode ver no Painel de Monitoramento abaixo.



ANÁLISE SITUACIONAL DAS CAPACIDADES DO SISTEMA DE SAÚDE PARAIBANO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

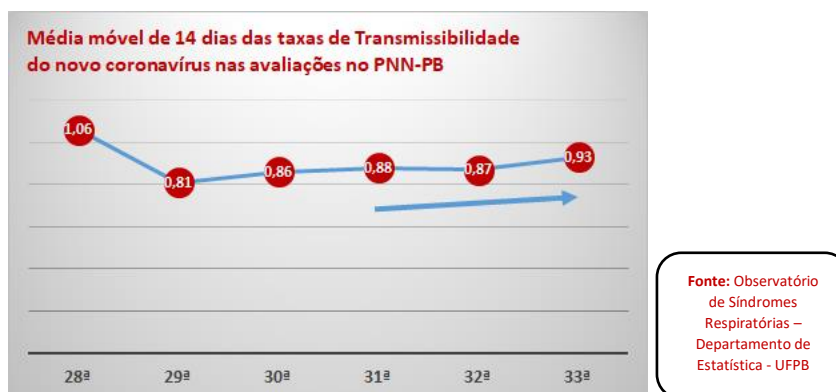
O intervalo entre a 26ª e a 27ª avaliações do PNN-PB marca o início do movimento de redução das ocupações dos leitos de terapia intensiva de adultos para COVID-19, tendência sustentada até a presente avaliação.



É fato que houve robusta ativação de leitos dedicados à COVID-19, **são 410 leitos estaduais ativados só em 2021, sendo alcançados 1.355 leitos ativos para os cuidados à COVID-19 na Paraíba, até o início da segunda quinzena de julho**, motivada por uma retomada no crescimento das ocupações dos leitos de terapia intensiva de adultos ao longo do último trimestre, em todo estado.

Importante destacar também que a 33ª avaliação do PNN-PB marca a contínua redução das ocupações hospitalares dos leitos de terapia intensiva de adultos para a COVID-19 em todo estado.

Contudo, as médias móveis dos últimos 14 dias da taxa estadual de transmissibilidade do novo coronavírus vem variando nas últimas avaliações, assumindo uma nova tendência de crescimento contínuo. Analisadas as cinco últimas quinzenas, com valores de 0,81; de 0,86; de 0,88; de 0,87 e de 0,93 (atual).



Após quatro avaliações consecutivas com R_t acima de 1,0 (entre a 25ª e 28ª avaliações do PNN-PB), a taxa de transmissibilidade permanece em valor que representa menor circulação do novo coronavírus na Paraíba, contudo não se pode reduzir os esforços protetivos, uma vez que ainda há municípios paraibanos com R_t acima de 1,0.

Além disso quando comparadas a 29ª e a 33ª avaliações pode-se perceber um crescimento contínuo do R_t no estado, condição que motiva atenção, para que se compreenda seu potencial de sustentação e formação de novas e ameaçadoras tendências de recrudescência da pandemia na Paraíba.

Nesta avaliação é central destacar a confirmação do início da circulação da variante delta (variante de atenção) do novo coronavírus na Paraíba. A avaliação genética de 35 amostras, em iniciativa conjunta do LACEN-PB e da Rede Genômica da FIOCRUZ demonstrou que entre estas, 25 amostras foram identificadas como da variante delta (com 3 destas amostras da variante delta apresentando mutações da própria variante delta – Y4⁽²⁾ e Y12⁽¹⁾). São casos referentes a 12 municípios paraibanos (mapa abaixo), confirmados entre 15/07 e 31/08/2021.

Entre estes, 22 casos de síndrome gripal leve (88%) e 03 casos de síndrome respiratória aguda grave (12%). Infelizmente, observou-se também um óbito, de um indivíduo masculino, de 42 anos, com histórico de viagem ao Rio de Janeiro e sem qualquer histórico vacinal para COVID-19.

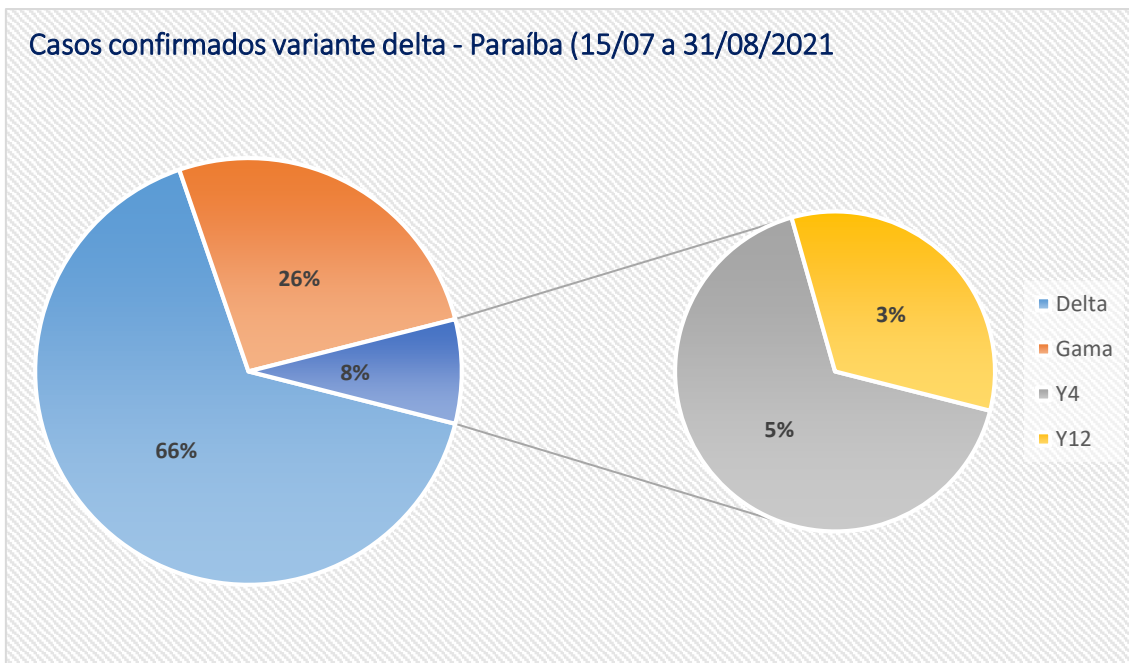
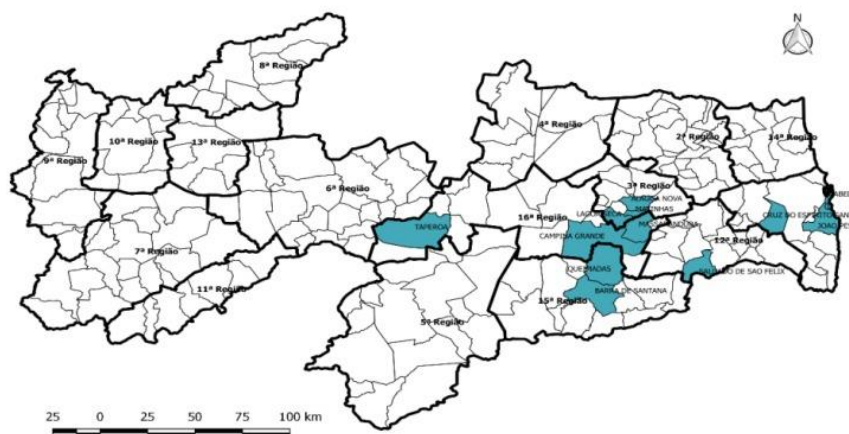


Figura 1 - Municípios com identificação de casos sequenciados para variante Delta no Estado.

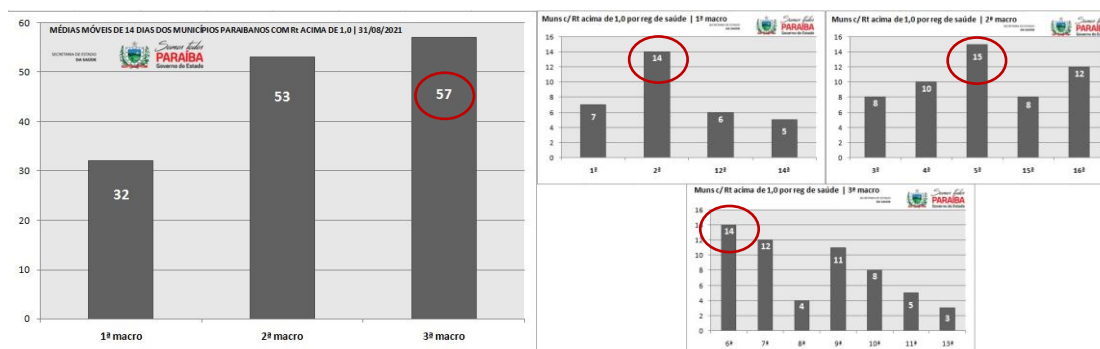


A tendência da taxa de transmissibilidade neste contexto de chegada de uma nova variante de atenção do novo coronavírus à Paraíba passam a atuar como potentes sinalizadores prévios de possíveis cenários futuros de deterioração das condições epidemiológicas e de capacidade de resposta do sistema de saúde paraibano.

Há um crescente de municípios paraibanos com R_t acima de 1,0 o que preocupa, pois demonstra que a circulação do novo coronavírus segue intensa em um número considerável de municípios e regiões paraibanas, como se pode ver nos infográficos abaixo.

A 3ª macrorregião de saúde (sertão e alto sertão paraibanos) reúne o maior número de municípios em R_t acima de 1,0 – são 57. A 1ª e a 2ª macrorregiões de saúde tem respectivamente 32 e 53 municípios com R_t acima de 1,0.

Quando analisadas as regiões de saúde em suas respectivas macrorregiões de saúde lideram em número de municípios com R_t acima de 1,0 as seguintes regiões de saúde: 1ª MRS – 2ª região de saúde (brejo paraibano) | 2ª MRS – 5ª região de saúde (cariri paraibano) | 3ª MRS – 6ª região de saúde (região metropolitana de Patos).

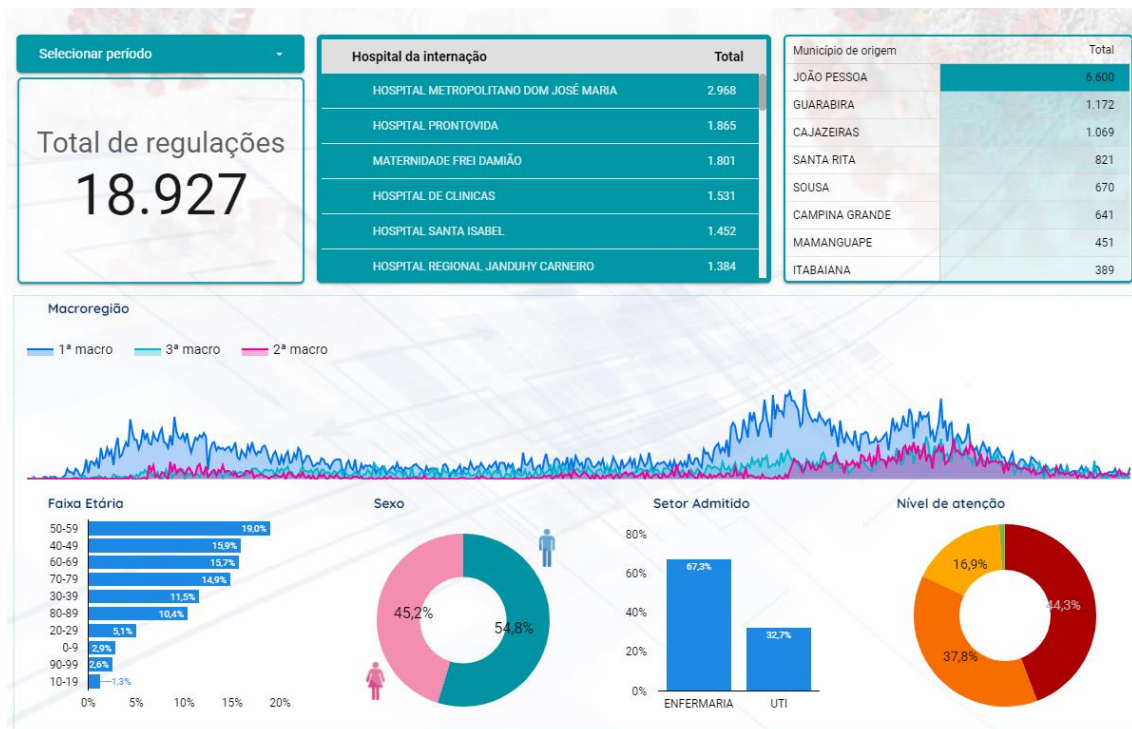


Mais do que nunca é tempo de cautela e máxima atenção para o atendimento às medidas de proteção dedicadas a evitar o contágio pelo novo coronavírus, além de máximo incentivo à vacinação contra a COVID-19.

Neste instante a Paraíba dispõe de **1.366 leitos ativos para os cuidados à COVID-19** nos **28 centros de referência do Sistema Único de Saúde** no estado. São **597 leitos de terapia intensiva** e **769 leitos de enfermagem / UDC**.

Estes números seguem demonstrando a imensa resiliência do sistema de saúde paraibano, em especial no que diz respeito às suas capacidades adaptativas para ampliação rápida e efetiva de ofertas hospitalares em tempos de crise.

Mas é fundamental destacar que, mesmo sistemas de saúde e planos de contingência testados por longos dias de desafios extremos, tem limites para seguir respondendo de forma a proteger vidas de forma efetiva.



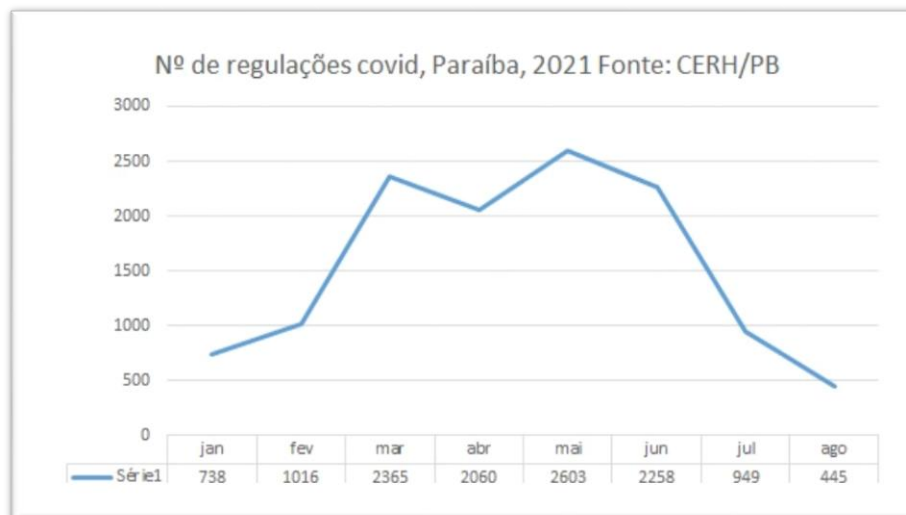
São mais de 18.900 internações por COVID-19 em todo estado da Paraíba, desde o advento do Centro Estadual de Regulação Hospitalar em 23/03/2020, conforme pode ser visto no painel CERH-COVID-19 acima.

Nele é possível observar que o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, do Governo do Estado da Paraíba, figura como o serviço com o maior número de internações acumuladas para COVID-19 em 2020 e 2021. São mais de 2.900 até a presente avaliação.

Destaca-se também que nas 3ª, 4ª e 6ª posições em maiores números de internações hospitalares figuram hospitais estaduais, Hospital e Maternidade Frei Damião II, Hospital de Clínicas de Campina Grande e Complexo Hospitalar Regional de Patos, respectivamente.

A redução estável do número de casos regulados ao mês junto ao Centro Estadual de Regulação Hospitalar para a COVID-19 CERH-PB a partir de junho de 2021 (gráfico

abaixo), permite avaliar o comportamento recente das pressões sobre o sistema de saúde estadual.



Ao longo de 2020 foram realizadas 6.476 internações por COVID-19 na PB, já em 2021 ocorreram mais de 12.451 internações pela COVID-19 em toda Paraíba, ou seja, um total de internações pela COVID-19 - 1,8 vezes maior nos primeiros oito meses de 2021, que ao longo de todo ano de 2020.

No mês de junho (2021), a média registrada de internações ao dia foi de 81 em todo estado da Paraíba, o que representou 1 nova internação a cada 17 minutos.

Mesmo diante das melhoras alcançadas até aqui, ainda é importante ressaltar que ainda ocorrem, pelo menos, uma internação a cada duas horas pela COVID-19 na Paraíba.

Neste contexto é sempre importante ressaltar que **nenhum leito hospitalar novo substitui em importância as medidas de proteção à vida. Os profissionais de saúde estão exaustos, uma vez que atuam na linha de frente há mais de 18 meses consecutivos, e demandam que possamos fazer este gesto de coragem e amor, que é proteger a própria vida e a de todos ao mesmo tempo.**

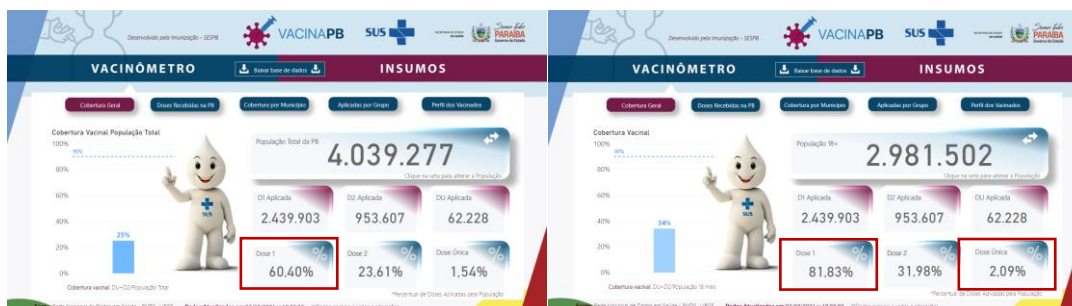
Nesta avaliação a Paraíba tem cerca de 213 pessoas internadas na Paraíba pela COVID-19, uma taxa de hospitalização de 0,19% dos casos ativos da doença.

OCUPAÇÃO DE LEITOS		UTI		ENFERMARIA		OCUPAÇÃO < 50%
03/09/2021		GERAL	ADULTO	GERAL	ADULTO	OCUPAÇÃO ≥ 50%
PARAÍBA		20%	20%	22%	22%	OCUPAÇÃO ≥ 80%
1ª MACRO		15%	14%	23%	23%	
2ª MACRO		24%	26%	20%	24%	
3ª MACRO		27%	28%	21%	24%	
PACIENTES-DIA		UTI		ENFERMARIA		
03/09/2021		GERAL	ADULTO	GERAL	ADULTO	
PARAÍBA		82	75	131	106	
1ª MACRO		33	28	72	56	
2ª MACRO		32	32	40	32	
3ª MACRO		17	15	19	18	
TOTAL PB		82	75	131	106	
PACIENTES-DIA						CASOS / TAXA HOSPITALIZAÇÃO
03/09/2021		RECUPERADOS	CONFIRMADOS	INTERNADOS	ÓBITOS	0,19
PARAÍBA		963	630	213	4	
ACUMULADOS						
03/09/2021		RECUPERADOS	CONFIRMADOS	DESCARTADOS	ÓBITOS	
PARAÍBA		323.045	434.800	479.372	9.203	

A COVID-19 é uma doença 100% evitável, uma vez que o uso de máscaras, a manutenção do distanciamento social evitando-se aglomerações, além da adequada higienização das mãos impede o contágio pelo vírus de forma efetiva o que interrompe esta já duradoura cadeia de sofrimento humano de elevada intensidade.

ANÁLISE SITUACIONAL DA VACINAÇÃO PARA COVID-19 NA PARAÍBA

A Paraíba segue de forma consistente com a vacinação para a COVID-19, conforme demonstrado no painel de acompanhamento da Secretaria de Estado da Saúde.



A Paraíba é um dos estados brasileiros com mais doses aplicadas, tendo uma razão média de aplicação de mais de 60% de primeiras doses em relação à população do estado.

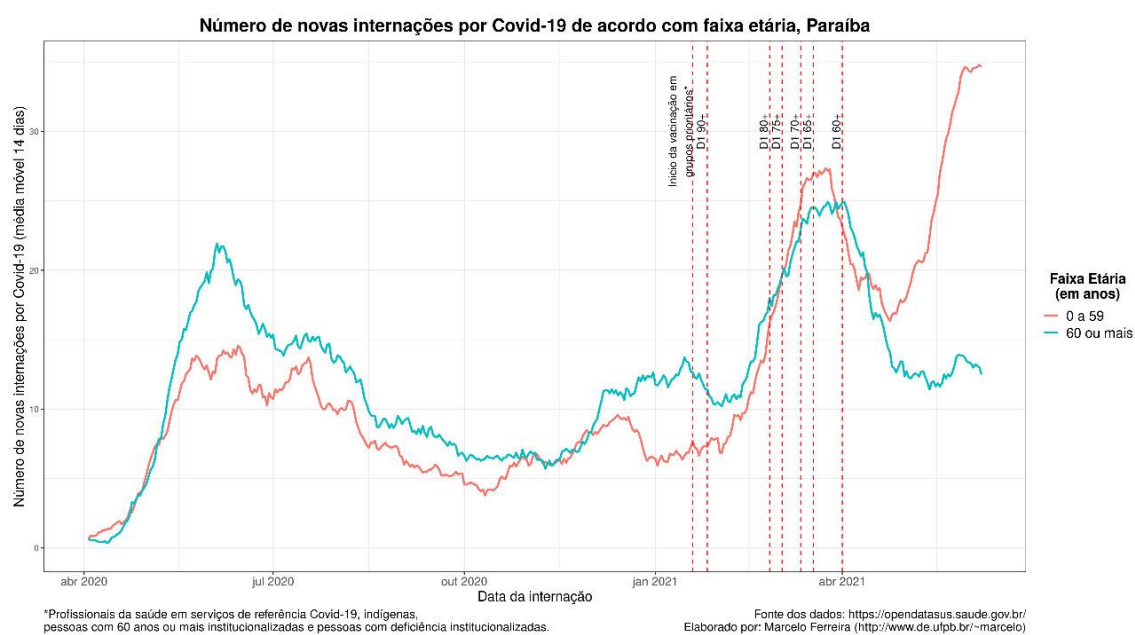
Entre a população com 18 anos ou mais 84% das pessoas já receberam pelo menos uma dose dos imunizantes destinados a prevenir casos moderados e graves da COVID-19.

São mais de 23% da população paraibana que já recebeu o esquema vacinal completo das vacinas para COVID-19 disponíveis no país, com especial destaque para a população idosa.

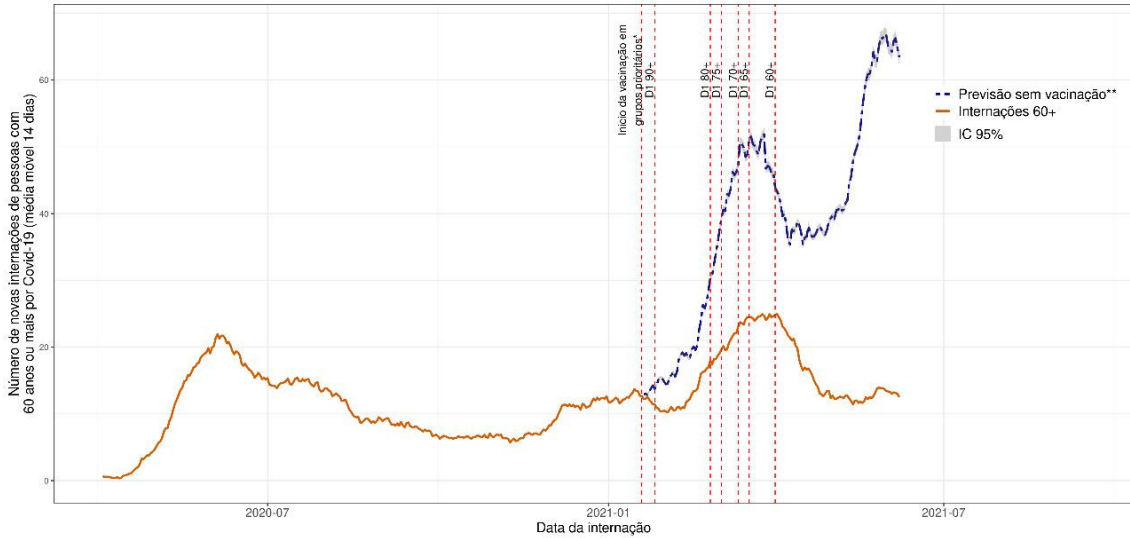
É fundamental destacar que é necessário que alcancemos pelo menos 75% das pessoas vacinadas com duas doses, ou que tenham completado seus esquemas com vacinas de dose única, para que possamos iniciar uma robusta redução da circulação e do adoecimento de forma moderada e grave pelo novo coronavírus, capazes de produzir consistente redução do número de casos, internações hospitalares e óbitos.

Até que isso seja possível é fundamental que se mantenham todas as medidas de proteção.

Contudo já é possível observar efeitos muito importantes advindos da vacinação, como se pode observar nos gráficos abaixo.



Estimando o impacto da vacinação: número observado e predito de novas internações de pessoas com 60 anos ou mais por Covid-19, Paraíba



*Profissionais da saúde em serviços de referência Covid-19, indígenas, pessoas com 60 anos ou mais institucionalizadas e pessoas com deficiência institucionalizadas.
**Previsão baseada no comportamento observado para o grupo de 50 a 59 anos.
Para detalhes sobre a modelagem estatística, entre em contato com o OBSRPB.

Fonte dos dados: <https://opendatasus.saude.gov.br/>
Elaborado por: Marcelo Ferreira (<http://www.de.ulpb.br/~marcelo>)
OBSRPB (<http://obsrpb.com.br/ulpb/>)

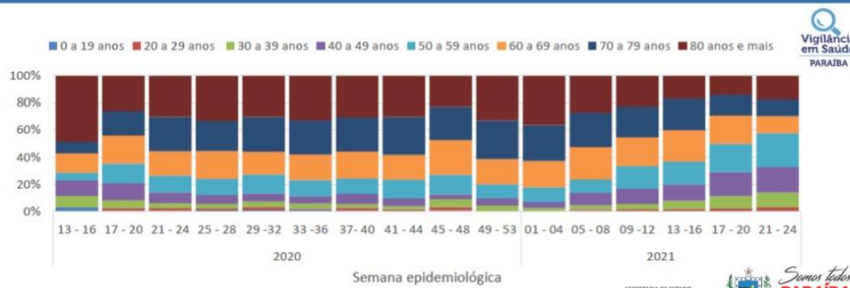
São as vacinas que oportunizaram uma visível separação no número de internações entre duas faixas etárias, a dos maiores e a dos menores de 60 anos. No primeiro gráfico podemos observar que enquanto a curva laranja (internações dos menores de 60 anos) segue uma trajetória contínua de crescimento (subida), a curva azul (dos menores de 60 anos – até aqui, pessoas com maior número de esquemas vacinais completos) tem esta tendência de crescimento (subida) interrompida a partir de abril, três meses após do início da vacinação dos idosos na Paraíba.

Caso não houvesse vacinação dos maiores de sessenta anos é possível ver como estaria mantida a curva de crescimento de internações no segundo gráfico (curva azul pontilhada – simulando a não vacinação de idosos e o crescimento contínuo de internações como consequência).

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

COVID-19: Doença causada pelo Sars-CoV-2

Nº 75. Data da atualização: 07/07/2021



Fonte: SIVEP Gripe, e-SUS Notifica e SIM

Analisando-se os dados comparados referentes aos óbitos por COVID-19 ocorridos no período entre a 1ª e 4ª semanas epidemiológicas de 2021 (03 a 30/01/2021 - início da vacinação em 18/01/2021) e entre o período que compreende a 21ª e a 24ª semanas epidemiológicas (23/05 a 19/06/2021), no que concerne à sua distribuição percentual por faixas etárias podemos compreender o que segue: na faixa etária daqueles com 60 anos ou mais (idosos) houve redução de 50% dos óbitos (uma variação percentual de 80% para 40% na participação desta faixa etária entre as vidas perdidas); nas faixas etárias de 30 a 39 anos, de 40 a 49 anos e de 50 a 59 anos houve variação para mais na participação entre os óbitos ocorridos em pontos percentuais de 9%, 15% e 20%, respectivamente. A análise dos dados permite identificar o efeito protetivo exuberante das vacinas até aqui, em especial das vacinas Coronavac-Butantan e Astrazeneca-Fiocruz, as mais aplicadas entre os idosos, faixa etária que reúne o maior número de pessoas com esquemas vacinais há mais tempo completos. Diante desta evidência, temos que, mais do que nunca, ressaltar que vacinas salvam vidas e quando nos vacinamos estamos protegendo as vidas de todos.

REDUÇÃO



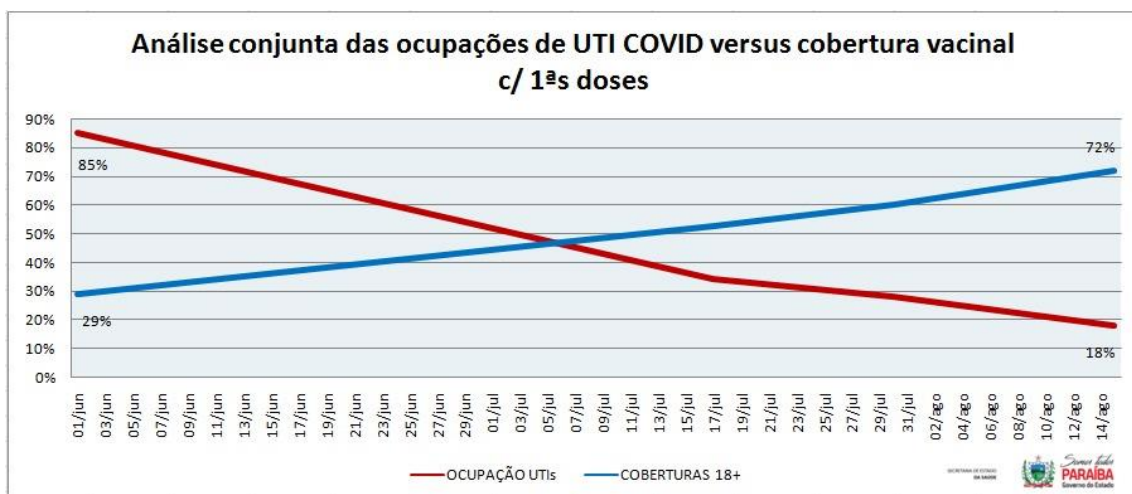
ÓBITOS por
COVID-19



EM IDOSOS
NA PARAÍBA

Quando analisados os reflexos das vacinas nas mesmas faixas etárias é possível perceber uma redução de pelo menos 50% das vidas perdidas entre os idosos quando comparado o início da vacinação em janeiro deste ano com o mês de junho, como se pode ver no infográfico acima.

Faixas etárias dos menores de 60 anos, ao contrário, demonstraram crescimento de sua participação entre as vidas perdidas para a COVID-19, como se pode observar nas faixas etárias de 30 a 39, 40 a 49 e 50 a 59 anos, com crescimentos da ordem de 9%, 15% e 20%, respectivamente.



A reversão das ocupações hospitalares (gráfico acima) na ordem de 85% em junho de 2021, para 18% ao final da 1ª quinzena de agosto, fora certamente influenciada pelo crescimento da cobertura vacinal de primeiras doses nas pessoas com dezoito anos ou mais, que no mesmo período cresceu de 29% para 72%, estando nesta avaliação pouco acima de 74% em toda Paraíba.

Neste momento são as **segundas doses** das vacinas CORONAVC-BUTANTAN, ASTRAZENECA-FIOCRUZ & PFIZER, estão em tempo de serem aplicadas, uma vez que a partir de 15/02/2021, todos aqueles que foram vacinados a partir de 18/01/2021 – 1º dia de vacinação para COVID-19 na Paraíba - passaram a receber a 2ª dose da vacina.

Fique atento à data de sua 1ª dose que consta no seu comprovante de vacinação, pegue um calendário, conte 28 dias para frente para vacina CORONAVAC e 90 dias para vacina ASTRAZENECA, e se seu dia já chegou, vá tomar sua vacina!

Estar bem até que todas as doses da vacina sejam recebidas, sem adoecer pela COVID-19 é tarefa e prioridade de toda Paraíba. Evitar a disseminação da COVID-19 no Estado permitirá que as vacinas possam rapidamente começar a ampliar seus efeitos protetivos, como demonstrado acima.

Uma vez vacinadas, paraibanas e paraibanos devem continuar seguindo rigorosamente as recomendações quanto a proteção individual e coletiva. Será o uso contínuo das máscaras, a manutenção do correto distanciamento social e a lavagem frequente das mãos que evitarão a disseminação do novo coronavírus para as pessoas que ainda não foram vacinadas, posto que o vírus ainda pode ser transportado por pessoas já vacinadas.

Além disso, a manutenção das medidas de proteção impedirá o contato com o vírus e logo o desenvolvimento até mesmo das formas leves da COVID-19 em pessoas já vacinadas, o que é altamente recomendável até que toda Paraíba esteja vacinada.

Parar a disseminação do novo coronavírus agora, depende de todos e de cada um de nós, sigamos juntos neste esforço!

RECOMENDAÇÕES PARA A 33ª AVALIAÇÃO DO PLANO NOVO NORMAL PB

A análise crítica desta 33ª avaliação do Plano Novo Normal mantém e ratifica a recomendação de máxima atenção dos gestores e autoridades sanitárias municipais no sentido de **garantir o monitoramento efetivo dos indivíduos com sintomas gripais relacionados à COVID-19 (tosse seca, dor no corpo, cefaleia, febre, dor de garganta, perda de olfato e do paladar, além de sintomas atípicos como dores abdominais, diarreia e mal-estar geral) e de seus contatos próximos**, por meio das equipes da saúde da família na atenção primária, **recomendando-se veementemente a coleta de swab nasal dos sintomáticos, para realização do exame diagnóstico de maior acurácia para COVID-19, o RT-PCR, pelo Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba – LACEN-PB.**

Agentes comunitários de saúde, médicos, técnicos de enfermagem e enfermeiros da estratégia de saúde da família (ESF) devem ser encorajados a intensificar a realização de visitas domiciliares devidamente protegidos com os equipamentos de proteção individual recomendados.

Sempre que necessário este acompanhamento domiciliar poderá ser complementado pelas equipes de Saúde do **Ligue Corona (083) 99146-9790 da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba e do aplicativo Monitora COVID (disponível de forma gratuita nas lojas de aplicativos)**, a disposição de toda população paraibana para esclarecimentos, dúvidas e recomendações de saúde.

Devemos lembrar que em situação de convívio domiciliar, portadores assintomáticos, ou sintomáticos leves infectados pelo Novo Coronavírus **podem contaminar até 5 outras pessoas**, o que justifica este monitoramento próximo e ostensivo pelas equipes da ESF.

Saber como se proteger do contágio pelo novo coronavírus é fundamental e por isso ratifica-se que as equipes de saúde sigam orientando as famílias para que estas permaneçam em seus domicílios mantendo convívio apenas com seu núcleo familiar básico, ou seja, com as pessoas que coabitam. **Recomendações complementares quanto às práticas de cuidado e proteção, inclusive durante eventos sociais de**

pequeno porte (pequenas festas e eventos), bem como nas distintas atividades rotineiras, encontram-se disponíveis no sítio eletrônico do Plano Novo Normal, nos links dos protocolos sanitários que seguem abaixo a disposição de todos: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/arquivos/cartilha-populacao.pdf>; [festas e eventos ajustes 2021 \(paraiba.pb.gov.br\)](https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/arquivos/festas-e-eventos-ajustes-2021.pdf)



ALERTAS DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA

As análises aqui apresentadas devem manter as autoridades sanitárias municipais ainda mais engajadas no combate efetivo à COVID-19 em ambiente extra-hospitalar, por meio de mediadas de promoção e prevenção em saúde, junto aos domicílios paraibanos.

Estabelecer estratégias de acompanhamento daqueles que estiveram internos por longos períodos também é fundamental, uma vez que a recuperação das capacidades para o desempenho das atividades de vida diária é prioridade no contexto de pandemia, dado o que já se sabe sobre as repercussões do que a literatura científica internacional tem chamado de **COVID LONGA**. **Manifestação prolongada dos efeitos físicos (respiração limitada, mobilidade reduzida, perda progressiva de massa muscular, olfato reduzido, paladar alterado, perdas de memória, entre outros**

comprometimentos), por mais de 12 semanas após o desaparecimento dos sintomas gripais ou atípicos da COVID-19.

O Brasil está mais uma vez em risco iminente de disseminação descontrolada de uma nova variante do novo coronavírus, a variante B.1.617, ou delta, variante de atenção, que vem trazendo preocupação para todas as autoridades sanitárias mundiais.

É fundamental ratificar que a ampla divulgação das medidas não farmacológicas de combate à COVID-19, a serem praticadas todos os dias, **por toda população paraibana**, são as ações que mais salvam vidas em todo mundo.

Sabe-se que as mais eficazes medidas protetivas da população são o **uso ostensivo de máscaras**, a **lavagem das mãos** e a **manutenção do distanciamento social** o quanto possível (distanciamento superior a 1,5 metro entre as pessoas), ante aos diferentes cenários de retomada das atividades produtivas na Paraíba.

A Paraíba tem nesta avaliação **64 municípios (dispostos na tabela abaixo)**, que **apresentam taxas de letalidade acima da média estadual (2,1%)**, para os quais se recomenda a necessária manutenção de ostensivo monitoramento e acompanhamento.

Cidade	Macro	Região Saúde	Pop	TX. DE LETALIDADE
Duas Estradas	1º Macro	2ª	3.569	2,94%
Mataraca	1º Macro	14ª	8.642	2,92%
Dona Inês	1º Macro	2ª	10.375	2,87%
Cacimba de Dentro	1º Macro	2ª	17.169	2,83%
Arara	2º Macro	3ª	13.613	2,78%
João Pessoa	1º Macro	1ª	825.796	2,77%
Jacarauá	1º Macro	14ª	14.467	2,73%
Serra Grande	3º Macro	7ª	2.921	2,63%
Malta	3º Macro	6ª	5.745	2,63%
Cuité	1º Macro	2ª	6.748	2,62%
Itabalana	1º Macro	12ª	24.363	2,61%
Matinhas	2º Macro	3ª	4.528	2,59%
São Domingos do Cariri	2º Macro	15ª	2.645	2,58%
Umbuzeiro	2º Macro	15ª	9.914	2,56%
Logradouro	1º Macro	2ª	4.406	2,55%
São José de Calana	3º Macro	7ª	6.394	2,52%
Campina Grande	2º Macro	16ª	413.830	2,51%
Bonito de Santa Fé	3º Macro	9ª	12.126	2,51%
Princesa Isabel	3º Macro	11ª	23.749	2,50%
Cubati	2º Macro	4ª	7.866	2,48%
São João do Tigre	2º Macro	5ª	4.408	2,44%
Cruz do Espírito Santo	1º Macro	1ª	17.599	2,41%
Araruna	1º Macro	2ª	20.610	2,41%
Riachão	1º Macro	2ª	3.650	2,40%
São João do Rio do Peixe	3º Macro	9ª	18.020	2,39%
Pilar	1º Macro	12ª	12.036	2,27%
Maturéia	3º Macro	6ª	6.690	2,25%
Amparo	2º Macro	5ª	2.264	2,25%
Tacima	1º Macro	2ª	11.024	2,20%
Coremas	3º Macro	7ª	15.438	2,18%
Caratúbas	2º Macro	5ª	4.206	2,18%
Fagundes	2º Macro	16ª	11.180	2,17%
Santana dos Garrotes	3º Macro	7ª	6.942	2,16%
Juripiranga	1º Macro	12ª	10.830	2,14%
Pedras de Fogo	1º Macro	12ª	28.607	2,12%
Cacimba de Areia	3º Macro	6ª	3.708	6,45%
Santa Inês	3º Macro	7ª	3.591	5,30%
Cuité de Mamanguape	1º Macro	14ª	6.360	4,86%
Congo	2º Macro	5ª	4.787	4,78%
Santa Teresinha	3º Macro	6ª	4.550	4,74%
São José dos Cordeleros	2º Macro	5ª	3.607	4,41%
São José do Bonfim	3º Macro	6ª	3.619	4,32%
Capim	1º Macro	14ª	6.715	4,24%
Coxixola	2º Macro	5ª	1.948	3,67%
Teixeira	3º Macro	6ª	15.333	3,60%
Piões	1º Macro	2ª	6.518	3,57%
Santa Rita	1º Macro	1ª	138.093	3,52%
São Mamede	3º Macro	6ª	7.682	3,51%
Marizópolis	3º Macro	10ª	6.689	3,42%
Uiraúna	3º Macro	9ª	15.356	3,41%
Nazarezinho	3º Macro	10ª	7.271	3,39%
Borborema	1º Macro	2ª	5.311	3,36%
Serra Branca	2º Macro	5ª	13.807	3,32%
Catingueira	3º Macro	6ª	4.938	3,29%
Gurjão	2º Macro	5ª	3.477	3,29%
Conceição	3º Macro	7ª	19.030	3,15%
Vista Serrana	3º Macro	6ª	3.850	3,13%
Riacho de Santo Antônio	2º Macro	15ª	1.999	3,11%
Areal	2º Macro	3ª	7.054	3,09%
Cacimbas	3º Macro	6ª	7.225	3,07%
Bayeux	1º Macro	1ª	97.519	3,05%
Sapé	1º Macro	1ª	52.977	3,01%
Mãe d'Água	3º Macro	6ª	3.988	3,01%
Inaculada	3º Macro	11ª	11.877	2,99%

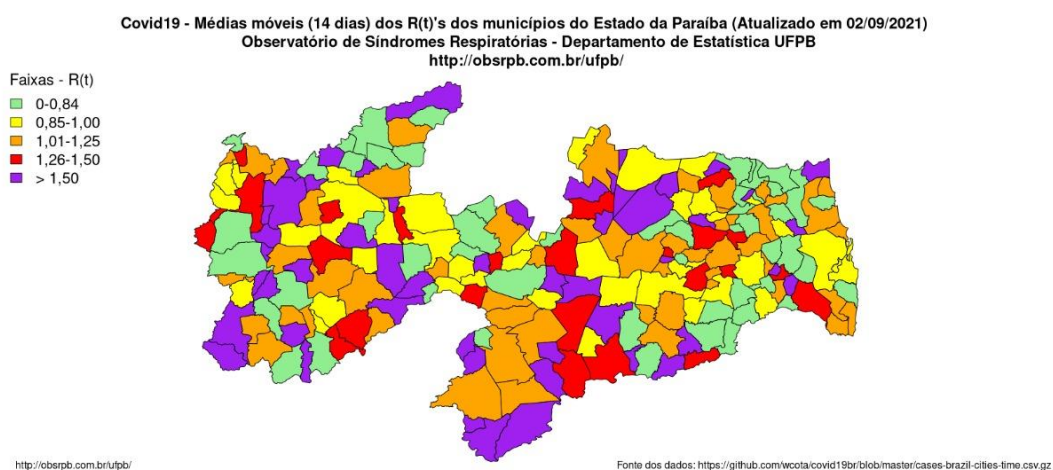
Entre os **68 municípios com letalidade acima da taxa estadual (2,1%)** estão os 02 (dois) municípios em **bandeira laranja** nesta 32ª avaliação do PNN.

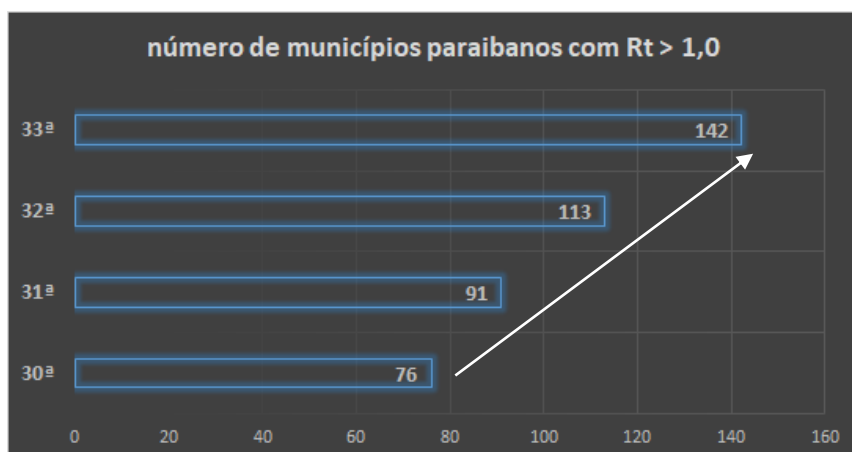
Neste momento é oportuno que se intensifiquem ainda mais as ações de testagem populacional. Ratifica-se a importância da coleta oportuna de *swab* nasal para **realização do RT-PCR**, seja nos domicílios, nas unidades de saúde da família, ou ainda nas unidades de urgência e emergência, ou hospitalares.

Recomenda-se também que os municípios paraibanos sigam fortalecendo seus esforços para aquisição de testes diagnósticos para a COVID-19.

Em uma análise da média móvel dos últimos 14 dias das taxas de transmissibilidade do novo coronavírus na Paraíba (tabela e mapa abaixo) constata-se que **142 ou 64% dos municípios paraibanos (nas cores laranja, vermelha e roxa no mapa) tem R_t acima de 1,0; contra 113 municípios da avaliação anterior, ou 51% das cidades paraibanas.**

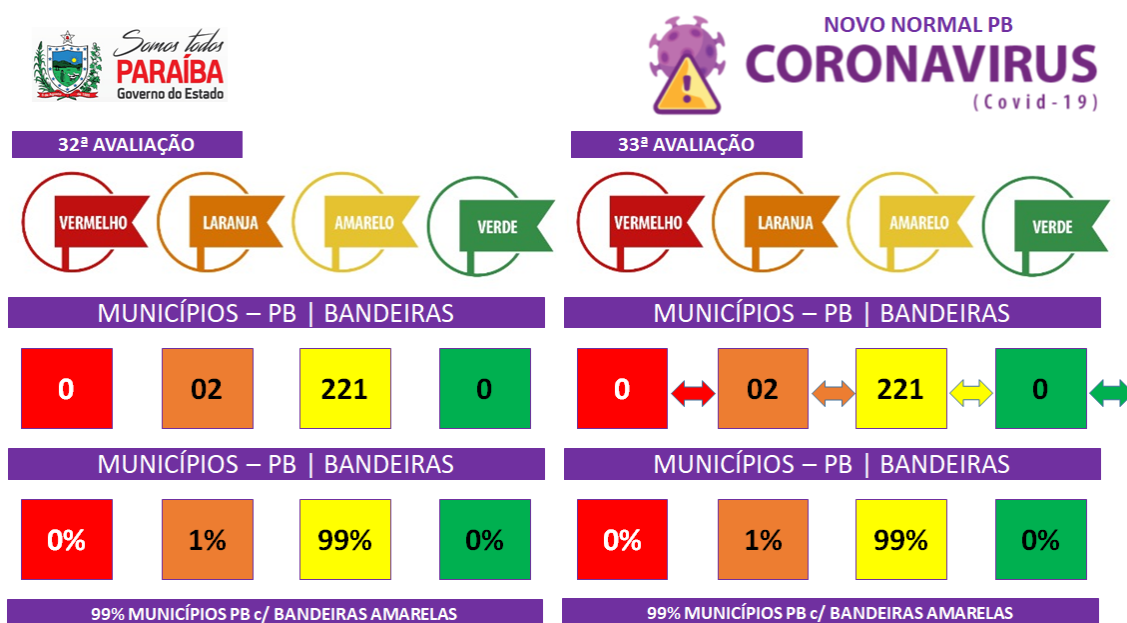
Na 30ª avaliação havia **76 municípios com R_t acima de 1,0** ou 34% dos municípios paraibanos, o que demonstra uma crescente e sustentada circulação viral em parte expressiva dos municípios paraibanos, exigindo-se medidas proporcionais para que se controle a transmissão do novo coronavírus entre pessoas.





A tendência de crescimento do número de municípios paraibanos com Rt acima de 1,0 mostra-se sustentada e, por óbvio, preocupa, em especial ao se considerar o fato de que o Brasil e a região Nordeste já assistem à circulação comunitária da nova variante de atenção (Delta) do novo coronavírus.

Ainda não há municípios paraibanos em **bandeira verde**, como se pode observar no painel comparativo de bandeiras da 31ª e 32ª avaliações, o que valida a análise quanto ao necessário compromisso de todos, para que a Paraíba siga empregando seus melhores esforços para alcançar dias melhores ante ao contexto da pandemia.



EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS RELEVANTES

Produções científicas recentes (*The temporal association of introducing and lifting non-pharmaceutical interventions with the time-varying reproduction number (R) of SARS-CoV-2: a modelling study across 131 countries | publicada em: [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(20\)30785-4](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(20)30785-4)*) **tem alertado para a importância das aglomerações de mais de 10 pessoas em ambientes fechados e dos eventos de grande porte, como situações e comportamentos de alto risco para superlativa disseminação da COVID-19, contribuindo de forma decisiva para os cenários de retomada do crescimento do número de casos e de óbitos observados em todo mundo, devendo por isso, ser evitados, pelo menos até o advento de vacinas seguras e efetivas.**

Eventos em casas noturnas, salões, restaurantes e afins são motores propulsores da ampla disseminação do vírus, pois transformam jovens em veículos do Novo Coronavírus até suas casas. Lá, infelizmente acabam por contaminar idosos e crianças, portadores ou não de doenças que não tem cura, todos, grupos de alto risco para manifestações moderadas, ou graves da COVID-19.

Melhoras contínuas e de longo prazo da situação da COVID-19 na Paraíba dependerão muito de ainda maior adesão de todas as paraibanas e paraibanos às três medidas que mais protegem a saúde e da vida das pessoas. Usar máscaras, lavar as mãos e manter o distanciamento social, decisões e gestos que precisarão estar cada vez mais presentes em nossos cotidianos.

O Centro de Controle de Doenças – CDC – órgão sanitário norte-americano, responsável por nortear estratégias e medidas sanitárias de caráter geral e de combate à COVID-19 alerta para **a maior efetividade e proteção do uso combinado de máscaras cirúrgicas descartáveis de TNT (em contato direto com o rosto), com sobreposição de máscaras de tecido com dupla camada, quando todas as pessoas que estiverem no mesmo ambiente as estejam utilizando da mesma forma.**

Vale lembrar que o uso de máscaras de tecido com dupla camada segue sendo bastante efetivo e persiste como recomendação para todos!

Artigos científicos recentes têm demonstrado de forma consistente a efetividade da vacina Coronavac do Instituto Butantan e da vacina Astrazeneca-FIOCRUZ, que tem demonstrado ser capaz de proteger mais de 80% das pessoas infectadas pelo novo coronavírus, até mesmo da ocorrência de sintomas leves. Pessoas que recebem estes imunizantes têm obtido proteções médias acima de 90% para internações em UTIs (Effectiveness of an inactivated SARS-CoV2-Vaccine in Chile - <https://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMoa2107715>; Efficacy and safety of an inactivated whole-virion SARS-CoV2 vaccine (CORONAVAC): interim results of a double-blind, randomised, placebo-controlled, phase-3 trial in Turkey - [http://doi.org/10.1016/S01406736\(21\)01429-X](http://doi.org/10.1016/S01406736(21)01429-X)).

Nova publicação britânica (Sistema Nacional de Saúde Inglês– NHS) demonstra que as vacinas disponíveis no país, como AstraZeneca e Pfizer, seguem efetivas contra quadros moderados e graves que levam a internações hospitalares, mesmo quando o adoecimento se dá pelas variantes de atenção Alfa e Delta e mesmo que sua efetividade para evitar sintomas leves possa ter sofrido reduções (Effectiveness of Covid-19 Vaccines against the B.1.617.2 (Delta) Variant - N Engl J Med 2021;385:585-94. DOI: 10.1056/NEJMoa2108891

RECOMENDAÇÕES FINAIS

A chegada da nova variante de atenção do novo coronavírus à Paraíba (variante delta), não é motivo para pânico, ansiedade ou medo, mas sim, para fortalecermos nosso firme propósito de juntos seguirmos avançando!

É importante destacar que no Brasil, 96,5% das pessoas que seguem apresentando quadros moderados e graves, que levam à internação hospitalar e à perda de vidas para a COVID-19 são aquelas que ainda não foram vacinadas.

Receber a primeira dose das vacinas já amplia nossas defesas contra formas moderadas e graves da COVID-19 de forma importante. Defesas que se tornam ainda maiores 14 dias após a segunda dose.

Já serão iniciadas na Paraíba as doses de reforço das vacinas para a COVID-19, dedicadas a aqueles com 70 anos ou mais, que tenham sido totalmente vacinados há pelo menos seis meses e a aqueles com problemas de imunidade, que tenham sido totalmente vacinados há pelo menos 28 dias.

Vacinar-se não é só somente um gesto de proteção individual, mas sim uma decisão cidadã que protege toda Paraíba!

Se você conhece alguém que já pode receber a primeira ou a segunda dose das vacinas e ainda não o fez, por favor nos ajude a conscientizar estas pessoas sobre a importância de receberem estas vacinas o quanto antes!

É tempo de cuidados e proteção. É tempo de solidariedade. Nos ajude a seguir cuidando de toda Paraíba!

Use máscaras, não se aglomere, lave as mãos e venha receber suas doses de esperança!



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA

33ª AVALIAÇÃO

**NOVO
NORMAL PB**